



O boletim do OEP N°53

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu>

Editorial: Destaque na Educação

1) A educação é filmada bem, não é uma novidade, um [blog](#) criado por uma professora tenta ser exaustivo, com 123 filmes franceses e estrangeiros desde *Claudine à l'école* (1937) até *La Cour de Babel* (2014) passando por *Les Risques du métiers* (1967), *Le Maître d'école* (1981), *Entre les murs* (2008), *Detachment* (2012), *At Berkeley* (2014), mas com uma aceleração nos últimos anos, entre 5 e 8 filmes por ano desde 2008.

Existe um sinal? Talvez, pelo menos, dois filmes importantes nos últimos meses são recebidos tanto pelos espetadores como pela crítica cinematográfica: *Sur le chemin de l'école* e *La Cour de Babel*.

Ambos os filmes têm uma particularidade que partilham com *Entre les murs*, 2008: não tratam a escola, não colocam a escola como protagonista, tratam a escola, a criança, o aluno, os pais e muitas vezes também o familiar (nem sempre a mãe ou o pai), o professor, a instituição e a educação em geral.

Sejam de direitas ou esquerdas, otimista ou pessimista, positivo ou negativo, mal-humorado ou naturalmente feliz, realista ou utópico, encontraremos quer representações fiéis de uma determinada realidade, quer expressões lenitivas propícias à boa consciência e à legitimação do fracasso e da inação. Da nossa parte, preferimos considerar esses filmes pelo que são: ilustram e convidam à reflexão.

2) No caminho para a escola

Este filme forte e comovente ilustra de um belo modo o discurso e a comunicação sobre a educação desenvolvidos pela UNESCO e a UNICEF desde décadas. Enquanto isso, circula a [exposição fotográfica mundial itinerante](#) «Les chemins de l'école, contre vents et marées» que, lançada em Paris a 3 abril de 2013 continuará a dar a volta ao mundo até 3 de maio de 2015.

Para compreender bem todas as circunstâncias do filme, façamos uma pequena incursão no programa [Educação para todos](#) adotado em Dakar em 2000 pela UNICEF e a UNESCO. Um dos principais objetivos deste programa era garantir que até 2015 todas as crianças, especialmente as meninas, crianças em circunstâncias difíceis e as pertencentes a minorias étnicas, tenham a possibilidade de acesso ao ensino primário obrigatório e gratuito de qualidade e de continuar até ao fim. Os objetivos não serão, talvez, ...->

Direção e redação:

Christian Tremblay e Astrid Guillaume

O Boletim do OEP é traduzido, de forma voluntária, em [alemão](#), [inglês](#), [búlgaro](#), [croata](#), [espanhol](#), [grego](#), [italiano](#), [polaco](#), [português](#), [romeno](#) e [russo](#). Os textos estão acessíveis *on-line*. Obrigado aos tradutores. Pode acrescentar outras línguas. [Contacte-nos](#)

anteriores ao [clique aqui](#)

Neste número

- Editorial: Destaque na Educação
 - A educação é filmada bem
 - *Sur le chemin de l'école*
 - *La Cour de Babel*
 - Primeiro erro a evitar: Assimilar imigração e atraso escolar
 - Diminuir a imigração nas "aulas de acolhimento"
 - O potencial da imigração para a educação
 - Ver PISA
 - Um exemplo a seguir: a cidade de Nova Iorque!
- Outras notícias e publicações

->alcançados. No entanto, o [relatório de acompanhamento](#) observa que «nas regiões em desenvolvimento, a taxa de matrícula de crianças em idade escolar primária aumentou de 82% em 1999 para 90% em 2010... Foram registados avanços significativos nos países que se enfrentam aos maiores desafios:.....->

-> Leste e Sudeste da Ásia, África Subsaariana, pela redução da taxa de crianças não escolarizadas e pelo aumento da taxa de inscrição». Para os amantes de estatísticas, há belos gráficos [para ver](#).

Assim, em *Sur le chemin de l'école*, é a magnífica coragem dessas crianças ao redor do mundo, nos países pobres, que as levam a percorrer, às vezes, longas distâncias e a desafiar os perigos para chegar à escola. Também são fortemente enfatizadas a importância do papel dos pais e a fé que depositam na escola cujo futuro dos filhos depende. O professor não está ausente, está em segundo plano, como prova incontestável.

Impressionante fonte de reflexão e uma lição para as nossas mentes ocidentais onde os problemas parecem diferentes dos problemas das nossas sociedades ricas onde as nossas crianças são, muitas vezes, inconscientes da sorte que representa a escola, arrastam os pés para lá chegarem....

3) *La Cour de Babel* é um pouco o contrário ocidental do filme de Pascal Clisson.

O grande mérito de *La Cour de Babel* é regressar naturalmente para problemas cuja interpretação não é nada óbvia. Daí possíveis derivas da interpretação.

4) a primeira possível deriva de interpretação: a associação entre imigração e atraso escolar.

Pelo simples fato de chamar a atenção sobre as crianças alófonas recém-chegadas em França, segundo a terminologia do Ministério da Educação Nacional francês, pode levar a uma identificação indevida entre atraso escolar e imigração. Esta associação tem a sua verdade, mas deve ser seriamente qualificada. Ao contrário do que se possa pensar, a imigração estabilizou-se a um nível bastante baixo, quase incompreensível, pelo menos na França, nos últimos dez anos. Assim, o número de alunos estrangeiros no ensino secundário em França diminuiu para menos de metade entre 1995 e 2010. Ao mesmo tempo, o nível escolar também diminuiu. De 1997 a 2007, de acordo com um [estudo do ministério](#), a proporção de alunos com dificuldades de leitura quando chegam ao liceu passou de 14,9 % para 19 %. A degradação não afeta os mecanismos básicos de leitura, mas as competências linguísticas especialmente relacionadas com o vocabulário e a ortografia. Esta diminuição é geral e importante na área da educação prioritária. Que as dificuldades escolares atingem mais fortemente as crianças recém-chegadas no país, é uma certeza amplamente confirmada pelos estudos PISA (ver mais adiante neste artigo). No entanto, não há nenhuma relação entre imigração e diminuição do nível escolar médio, como se pode apreender através da leitura em particular. As causas dessa diminuição são, portanto, outras.

Identificar atraso escolar e imigração é, portanto, infundado, especialmente uma vez que é sabido que algumas dessas crianças integradas nas “aulas de acolhimento” estarão no bom caminho para o sucesso, enquanto outras terão, sem dúvida, muitos problemas para concretizar a sua ambição. O que poderia ser banal, mas dar esperança, ambição, motivação não é abrir oportunidades de sucesso, o que é um resultado, e não menos importante.

5) Segundo erro a evitar: reduzir a imigração para as «aulas de acolhimento».

A «aula de acolhimento» é uma passagem. A imigração é de longa duração. Assim, na França, 70% dos imigrantes (estrangeiros nascidos em França+estrangeiros nascidos no estrangeiro...->

-> +pessoas nascidas no estrangeiro que adquiriram a nacionalidade francesa) em França, e chegaram do estrangeiro nascidos adquiriram-na há mais de dez anos; quase metade dos imigrantes estão casados com uma mulher que não é nativa do seu país; mais de um imigrante em cada dois que chegaram desde, pelo menos, quinze anos é hoje francês. 68% dos imigrantes têm um bom ou muito bom nível de francês.

Mas se quisermos aceitar o potencial cultural que representam os movimentos populacionais, precisamos de expandir o âmbito de observação e incluir os descendentes dos imigrantes.

6) O potencial da imigração para a educação

Na Europa, a proporção de imigrantes e de descendentes de imigrantes representam 17% da população com grandes diferenças segundo os países: 20% na Espanha, 22% na Alemanha, 24 % no Reino Unido, 26% na Suécia e 27% na França. Estes são valores médios, o que significa que, nas grandes cidades, as taxas são significativamente mais elevadas.

Isto ilustra as muitas famílias em que a língua da família não é necessariamente a língua da educação. As famílias bilíngues não são famílias marginais, representam uma grande proporção de famílias.

Dada esta diversidade linguística das famílias, seria de esperar uma variedade de línguas estrangeiras ensinadas nas escolas. No entanto, isso não é assim. Em toda a Europa, especialmente na França, o desenvolvimento do ensino precoce das línguas modernas nas escolas, ocorreu há dez anos para o benefício exclusivo do inglês.

Esta é uma situação paradoxal absurda, porque durante uma escolaridade que leva à conclusão do ensino secundário e ao acesso ao ensino superior, e dada a omnipresença do inglês na vida quotidiana, as crianças têm muito tempo para aprender...->

->o inglês. Paradoxo ainda mais forte do que a diminuição da idade em que as crianças aprendem inglês não permitiu de forma alguma melhorar o nível de inglês. Registou-se o oposto, pelo menos em França, no período 2004-2010. A diminuição do nível de inglês, e na verdade também nas outras línguas, mas em menor grau, certamente não é uma consequência da educação precoce, mas em qualquer caso, é claramente ineficiente e os inconvenientes da polarização do inglês superam fortemente as vantagens esperadas, ou seja, a melhoria do nível.

Deve-se, portanto, inverter o paradigma e, preferencialmente, desenvolver uma educação plurilingue e intercultural. Esta é a única maneira de utilizar a diversidade linguística e cultural como um recurso que beneficia a sociedade e a coesão e promove o crescimento pessoal de cada um.

Este foi o tema da mesa redonda «[Das línguas da família às línguas da escola](#)» organizada na Expolínguas 2014 e que abordamos neste *Boletim*.

O exemplo de Nova Iorque (ver mais adiante neste artigo) também merece ser ponderado.

7) Os estudos PISA

O OEP deve manter o curso e manter-se fiel ao seu método. Além disso, convidamo-lo a colocar em paralelo *La Cour de Babel* e os estudos PISA.

Os [estudos PISA](#), (acrónimo para «*Program for International Student Assessment*» em inglês, e para «Programa Internacional de Avaliação de Alunos» em português), são realizados todos os três anos desde 2000 pela [OCDE](#) e têm como objetivo avaliar o desempenho dos sistemas educativos nos países membros e não-membros da organização.

Não apresentaremos aqui um resumo porque está disponível *on-line* ([FR](#), [EN](#), [GER](#)). Contudo, podemos comentar um extrato particularmente significativo em relação ao tema que estamos a abordar: «Em média, nos países da OCDE, 8% dos alunos têm um excelente nível de compreensão escrita (nível 5 ou 6). Esses alunos são capazes de abordar textos com forma ou tema com os quais não estão familiarizados, e de redigir textos com análises matizadas. É em Xangai (China) que a percentagem de alunos com excelente desempenho –25%– é mais elevado, todos os países e economias participantes ficaram confusos. A percentagem de alunos com excelente nível em compreensão escrita representa mais de 15% em Hong-Kong (China), Japão e Singapura, e mais de 10% na Austrália, Bélgica, Canadá, Finlândia, França, Irlanda, Coreia, Liechtenstein, Nova Zelândia, Noruega, Polónia e Taipé chinês».

Na França (ver [relatório específico FR](#), os estudos por países estão disponíveis neste [link](#)), a correlação entre o nível socioeconómico e o desempenho é muito mais pronunciada do que na maioria dos outros países da OCDE, o nível de desempenho em Matemática continua a ser, no entanto, na média dos países da OCDE...

O sistema educativo francês é mais desigual em 2012 do que era há 9 anos e as desigualdades sociais agravaram-se, especialmente entre 2003 e 2006 (43 pontos em 2003 contra 55 em...->

->2006 e pontos em 2012). Na França, quando se pertence a um meio desfavorecido, há claramente hoje menos probabilidades de ter sucesso do que em 2003.

Os alunos provenientes de famílias de imigrantes são, pelo menos, duas vezes mais suscetíveis de estar entre os alunos com dificuldades. A proporção de alunos provenientes da imigração abaixo do nível 2 em Matemática durante o ciclo PISA 2012 não ultrapassou os 16% na Austrália e no Canadá, mas alcançou 43% na França e globalmente mais de 40% só na Áustria, Finlândia, Itália, México, Portugal, Espanha e Suécia.

8) Um exemplo a seguir: a cidade de Nova Iorque!

A imprensa fez eco, segundo o *New York Times* de 30 de janeiro de 2014, do entusiasmo dos nova-iorquinos pelas aulas bilingues. Com efeito, a cidade de Nova Iorque a pedido das famílias previu a abertura de secções bilingues, visto que 10 famílias de cada 1 formalizaram esse pedido. O efeito foi rápido. Secções espanholas, chinesas, francesas, e noutras línguas, foram abertas e rapidamente preenchidas, atraindo não só as crianças de famílias estrangeiras ou de origem estrangeira, mas também das famílias americanas. Exemplo que faríamos bem de seguir na Europa em vez de tentar encher os nossos filhos com o inglês sem utilidade ou resultado no ensino primário precoce, e no jardim-de-infância. Para saber mais:

[Arquivos do New York Times](#)

[French Morning 22 março 2014](#)

[Le Monde Amériques](#)

[Le Huffington Post](#)

[Business Insider](#)

Artigos a não perder

Línguas on-line: as novas vias da aprendizagem

A emissão "Um mundo", na France-Culture, por Marie-Hélène Fraïssé, com a participação do OEP (Astrid Guillaume, Vice-presidente do OEP, Catedrático (HDR) na Universidade Paris IV-Sorbona), e Mathieu Cisel, Doutorando em Ciências da Educação.

MOOC = Massive open online course

ou CLAM : Curso *on-line* aberto e massivo

[Para saber mais e ouvir a emissão](#)



Uma televisão no biberão (Le docu Public Sénat)

Emitida 04/03/2014 no Public Sénat

Duração: 52 minutos

As televisões para crianças (de 6 meses a 2 anos) atraem cada ano novos pais, convencidos dos benefícios educacionais. Na França e nos Estados Unidos, olhando para como os programas são produzidos e considerando os estudos de investigação sobre crianças muito jovens, o filme decifra os desafios científicos do novo nicho mediático. O filme perturba muitos equívocos e ilusões sobre os benefícios da televisão e do vídeo como ferramenta de aprendizagem. Também ilustra a natureza essencial das relações humanas e abre perspectivas fascinantes no mundo mental e emocional dos bebés e não só...

Um documentário de Anne Georget. Uma produção Quark.



7 Reasons You Should Teach Your Children To Speak French

The New Republic's John McWhorter just came out with an essay on why we should [stop pretending French is an important language](#). The piece comes in response to [a New York Times article](#) about a new initiative from the French government to increase the amount of French instruction in American schools. To be sure, it's a little heavy handed for a foreign government to be attempting to quasi-infiltrate another country's education system. But here's why McWhorter's wrong, and why everyone should learn French, even if [this guy's](#) the one telling you to do it:

1) For English speakers, French is the easiest language to learn.



Giornata della Lingua Madre: "La scuola deve dare valore al multilinguismo",

"Se per lingua madre si intende quella che si impara dai genitori, l'Italia vanta una varietà incredibile. Inoltre, se si pensa ai dialetti, si evince che nel nostro Paese c'è sempre stata una notevole differenziazione linguistica, anche prima dell'aumento dell'immigrazione". A parlare è il professore Gilberto Bettinelli, secondo il quale in Italia la sensibilità verso le lingue minoritarie e i dialetti si è diffusa a partire dagli anni '70.

Lingua materna, lingua interiore (Yalla.it)

10 febbraio 2014

La centralità del tema delle [lingue](#) madri nell'attuale realtà sociale italiana che ha visto in pochi anni un forte incremento del multilinguismo (si contano più di 150 lingue immigrate), con il più alto numero in Europa di provenienze diverse delle comunità immigrate, pone la questione del rapporto delle giovani generazioni con la lingua e la cultura d'origine.



Inaugurazione del Centro studi sulla diversità linguistica "Sociolinguà", Università di Teramo e Civitella del Tronto, 14 marzo 2014

Il Centro Studi sulla Diversità Linguistica nasce con l'obiettivo di sensibilizzare l'opinione pubblica al valore della diversità linguistica.

Al fine di moltiplicare le sue azioni divulgative e di incidere sullo sviluppo delle comunità linguistiche minoritarie, il Centro Studi sulla Diversità Linguistica si occupa anche di formazione e trasferimento della conoscenza.

Legere il [dépliant](#) e la [locandina](#).



Johnson: What is a foreign language worth? (The Economist March 11th 2014)

JOHNSON is a fan of the Freakonomics books and columns. But this week's [podcast](#) makes me wonder if the team of Stephen Dubner and Steven Levitt aren't overstressing themselves a bit. "Is learning a foreign language really worth it?", asks the headline. A reader writes: ...



Language knowledge in the European Union

Language knowledge in the European Union by country, age group and mother tongue vs. learned. Choose a **language** to see where it is most widely spoken, or choose a **country** to see its top languages.



Does English still borrow words from other languages?

English language has "borrowed" words for centuries. But is it now lending more than it's taking, asks Philip Durkin, deputy chief editor of the Oxford English Dictionary.



Aprender cantando

A canção francesa no estrangeiro

Constantemente à procura de novas técnicas para [aprender uma língua estrangeira](#), descobrimos recentemente que cantar numa língua estrangeira ajuda a memorizar as palavras. E o que dizer da **canção francesa**? Como é exportada? É o que vamos explicar neste artigo.



Notícias e publicações

Das línguas da família às línguas da escola: sinergias, abordagens, ferramentas



Mesa-redonda organizada pela Delegação geral para a língua francesa e as línguas de França

Para ouvir clique [AQUI](#).

Para aceder diretamente a cada intervenção clique no nome de cada interveniente.

Intervenientes: [Daniel Coste](#), Association pour le développement de l'enseignement bi-plurilingue (ADEB); [Barbara Abdelilah-Bauer](#), CAFE BILINGUE; [Michel Candelier](#), Education et Diversité linguistique et culturelle (EDILIC); [Gwenn Guyader](#), D'Une Langue A L'Autre (DULALA); [Naïma Blanc](#), Kidilanguages; [discussão com o público](#).

Moderador: Gaid Evenou, DGLFLF

São muitas as crianças que, no ambiente familiar, falam línguas para além das línguas ensinadas na escola e possuem competências linguísticas que nem sempre são exploradas. Como tirar proveito, a partir das abordagens pluralistas, da diversidade das línguas e das culturas presentes na sala de aula? Os intervenientes apresentaram abordagens pedagógicas e ferramentas inovadoras adaptadas ao contexto multicultural.

[Um museu, centro de descoberta das línguas do mundo, no coração de Paris](#)

Omnipresente até à intimidade dos nossos sonhos, a língua desempenha um papel determinante na nossa vida. Quase 170m², a exposição permanente MUNDOLINGUA convida-o a descobrir os seus segredos através de uma visita insólita aos numerosos recantos temáticos.



Se for debutante ou principiante, a exposição está acessível a todos. Inclui vários níveis de entrada, através das leituras e audições a partir de ecrãs táteis, jogos, interações com numerosos objetos insólitos: cabeça sonora, árvores das línguas, cubos e tijolos sintáticos, vários instrumentos utilizados pelos linguistas de campo, fac-simile da Pedra de Roseta, máquina de criptografia Enigma etc.

ASSOCIATION MUNDOLINGUA

10 rue Servandoni – 75006 Paris

tél. +33 (0)1 56 81 65 79

<http://www.mundolingua.org/> - contact@mundolingua.org

Aberto todos os dias das 10h às 19h



Dans le nouveau numéro 2014/1 des Langues Modernes

[L'anglicisation des formations dans l'enseignement supérieur](#)

Dossier (coordonné par Pierre Frath)



*Un beau bilan pour la Semaine de la langue française
et de la francophonie 2014*

[Voir sur le site](#)

Revista Cosmopolis - Apelo a contribuições

A revista cosmopolita, *Cosmopolis*, lança um apelo a contribuições para o 3º tema: "Economia da cultura e cultura da economia":

- O papel das línguas nas relações internacionais (língua franca, as línguas minoritárias, línguas mortas, o multilinguismo, etc.)
- A cultura com base económica
- O destino da edição em relação a outros setores culturais
- O lugar e o papel dos setores culturais no desenvolvimento cultural das sociedades (após a reunião de peritos, a Unesco / Comissão Nacional do Canadá, Montreal, 9 a 13 de junho, 1980)
- Economia da cultura: a oferta e a procura e as inter-relações dos vários setores relevantes da cultura.
- O velho e o novo: acesso às obras clássicas e à produção cultural contemporânea
- A cultura como «soft power»: influência económica e política dos produtos culturais regionais, nacionais e internacionais.
- “Soft power is cultural power” (Joseph S. Nye). Os três recursos da influência de um país: cultura, valores políticos e política exterior (vista como legítima e munida de autoridade moral)

Qualquer proposta de artigo deve ser enviada para:

Paul GHILS, chefe de redação

Cosmopolis.rev@gmail.com

Cosmopolis Revista de cosmopolitismo - A Member of Cosmopolis

ALTE PARIS 2014

[Avaliação em línguas para o multilinguismo: promover a diversidade linguística e a comunicação intercultural \(Paris 10-11 abril 2014\)](#)



O nº 30 do *Correio Europeu das Línguas* foi publicado.

Neste número, encontrará na primeira página um artigo de Vincent Folny, Responsável especialista pedagógico do departamento de avaliação e certificados do CIEP, quanto à conferência de ALTE que terá lugar em Paris no mês de abril. Tem como tema as questões do multilinguismo para a promoção da diversidade linguística e a comunicação cultural.

Ferramentas eficazes para a aprendizagem das línguas: abordagens pluralistas das línguas e culturas

Embora, sob o impulso dos trabalhos realizados no âmbito do Conselho da Europa, muitos sistemas de ensino comecem a interessar-se pelos princípios de aprendizagem aqui descritos, são muitas vezes desconhecidos. Para os implementar, podem alegremente apoiar-se nos êxitos dos trabalhos muitas vezes experimentais que foram realizados, às



vezes desde muitas décadas, por muitos investigadores e professores inovadores no contexto do que designámos de abordagens «pluralistas». Estas «abordagens pluralistas das línguas e das culturas» têm como característica comum fazer trabalhar os alunos simultaneamente em várias línguas ou em várias variedades culturais.

A revista *Synergies Italie*, revista do GERFLINT, lança um apelo a contribuições para a publicação do n°11 sobre o tema:



***A língua do comércio
entre linguística e economia***

Coordenado por Giovanni Agresti, Universidade de Teramo
Prazo de apresentação das propostas: 30 de maio de 2014
<http://gerflint.eu/publications/synergies-italie.html>



Bem-vindo/a ao *I Congreso Internacional de Lingüística Aplicada ao Ensino das Línguas: a caminho do multilinguismo*, um ponto de encontro onde os investigadores e professores, especialistas como principiantes partilham os resultados dos estudos e experiências didáticas.
> [Para saber mais](#)

XI Congresso Internacional Tradução, Texto e Interferências



O Congresso de 2014 versará, como ilustra o título, sobre a ampla temática da teoria e a prática da tradução, com especial incidência nos tipos de traduções, e os tradutores.

A **data limite** para a apresentação dos resumos é **30 de junho de 2014**
Língua(s) oficial(ais) do evento: espanhol, inglês, alemão, francês
>> [Mais informação](#) >>

[A Chave das línguas N°63-fevereiro 2014](#)

O ano de 2014 será marcado na Inglaterra, mas também na França pelas comemorações do 450º aniversário do nascimento de William Shakespeare. É neste contexto que, na semana passada, foi estreado um excelente filme de Joss Whedon, *Muito Barulho Por Nada*, inspirado na comédia de Shakespeare. Encontrará nas nossas páginas uma entrada de cinema e um dossiê pedagógico sobre o filme.



É evidente que a atualidade de *La Clé* não se limita à Inglaterra e ao bardo de Avon. Entre os novos recursos, encontrará um dossiê sobre o teatro Angélica Liddell, dois artigos sobre Sigrid Damm, uma conferência sobre a fórmula no discurso político e institucional, comunicações sobre os eventos da Piazza della Loggia e recursos sobre a literatura contemporânea árabe.

Boa leitura
A equipa editorial



Global local forum 2013- O diálogo dos territórios

FORA DE COLEÇÃO, Obra coletiva - 23 € ou 15 000 F CFA

publicado em Dakar e Paris a 17 de dezembro de 2013

"A cooperação transfronteiriça como alavanca para o desenvolvimento e a paz: os territórios constroem-se para além das fronteiras"

A destacar nomeadamente no sumário:

- Os avatares da fronteira ou a emergência do poroso pela complexidade neguentrópica, por **Paul GHILS**, Genebra
- Quando as fronteiras não separam, mas unem: a vitória da guerra, por **Alain HOULOU**
- Questionamentos teóricos e investigações artísticas: as fronteiras entre ordem e alteridade, por **Anna KRASTEVA**, Universidade de Sofia, Bulgária
- A cultura, hífen entre as duas capitais congolezas, Brazzaville e Kinshasa, por **Alphonse TSHILUMBA**, Congo
- Europa – África, para uma melhor governança e resultados mais concretos em matéria de desenvolvimento, por **Michèle STRIFFLER**, primeira vice-presidente da Comissão do Desenvolvimento do Parlamento Europeu

A caminho do Plurilinguismo?

Vinte anos depois



Sob a direção de: Violaine Bigot, Aude Bretegnier, Marité Vasseur

A perspetiva plurilingue mudou profundamente as implicações da investigação no ensino das línguas nas últimas décadas. No entanto, podemos perguntar-nos até que ponto tem ajudado a evoluir as políticas linguísticas e de educação, as práticas e as representações dos atores. É o que este livro, para o qual contribuíram 42 investigadores universitários de 10 países diferentes, pretende fazer.

Língua e sociedade n° 147, 2014/1

Famílias plurilingues no mundo

Diversidades conjugais e transmissão das línguas



178 páginas

Editor: [Maison des sciences de l'homme](#)

ISBN: 9782735116089

Sob a direção de [Christine Deprez](#), [Gabrielle Varro](#) e [Beate Collet](#)